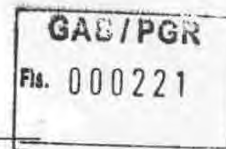


OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



comemoração estavam presentes dentre várias pessoas os seguintes empresários, segundo se recorda: **CARLOS GUSSO**, "Cassi" dono da RISOTOLÂNDIA; **JOSÉ MARIA MUELLER**, dono da TUCUMAN ENGENHARIA; **ERON CUNHA**, dono da EMPO, entre outros; QUE o **Declarante** se recorda de a festa ter sido comemorada com muita bebida cara para algo em torno de 150 pessoas; QUE neste dia presenciou a súbita organização do evento ter sido realizada e custeada por **FÁBIO DALAZEN** e **CARLOS GUSSO**, mediante a compra de carnes e bebidas, ainda quando estavam aguardando na casa do **GOVERNADOR** uma melhor definição do resultado da eleição; QUE o **Declarante** também se recorda de **CARLOS GUSSO** ter servido para o **GOVERNADOR** e poucas pessoas vinhos e champagnes de sua adega pessoal, o que se vangloriava deste ato; QUE, após a eleição no mês de outubro foi criado de um grupo de *whatsapp* denominado "niver *Jacque*", cuja festa ocorreu na casa do empresário **ERON CUNHA**, **JAQUELINE** é esposa de **ERON CUNHA**; QUE, entre os convidados estavam presentes o **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** e esposa; QUE, **EZEQUIAS MOREIRA** contou ao **Declarante** que o mesmo assumiria a FUNDEPAR, instituto criado somente em dezembro de 2014, por ato da Assembleia Legislativa do Paraná, através de um projeto de lei tramitado em caráter de urgência para esse fim; QUE; quando o **Declarante** foi comentar com o **GOVERNADOR** essa informação e ver se realmente isso iria acontecer ele ficou muito bravo com o **EZEQUIAS** e disse que deveria ter sido ele, o **GOVERNADOR** que deveria anunciar o cargo ao **Declarante**; QUE, nesta festa foi resolvido os detalhes da viagem aos EUA e Caribe, de comemoração a reeleição do **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, alguns dias antes da viagem de comemoração aos EUA, o **Declarante** foi chamado à Assembleia pelo **DEPUTADO PLAUTO MIRÓ** para tratar dos aditivos das obras da Construtora



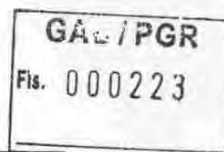
OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA

GAST/PGK
Fis. 000222

VALOR; QUE, o **DEPUTADO PLAUTO MIRÓ**, 1º Secretário da assembleia, informou ao **Declarante** como funcionaria o repasse do dinheiro dos aditivos; QUE **PLAUTO MIRÓ** explicou ao **Declarante** que a mesa realiza uma espécie de economia do valor que a Secretaria de Finanças repassa a Assembleia, ou seja, havia disponibilidade de a Assembleia custear os aditivos, que, inclusive, o **PARLAMENTAR** falou ao **Declarante** que o montante a ser devolvido ao "caixa" do estado naquele ano seria em torno de R\$ 230.000.000,00 (duzentos e trinta milhões de reais); QUE diante desta informação, o dinheiro seria enviado do caixa da Assembleia Legislativa, com o aval já naquele momento dos "Presidentes" da Assembleia, o atual e o iminente **VALDIR ROSSONI** e **ADEMAR TRAIANO**, respectivamente, diretamente para a secretaria da fazenda com o conhecimento e pela intervenção prévia do **EZEQUIAS MOREIRA**, ao então secretário da Fazenda **LUIZ EDUARDO SEBASTIANI**; QUE, os processos que solicitavam aditivos para a Construtora VALOR saíram diretamente do gabinete do **Declarante** para o secretário da fazenda, ato atípico do trâmite normal de um processo de solicitação de aditivo -, eis que o processo deveria, obrigatoriamente, ter sido enviado pelo secretário da educação **PAULO SCHIMIT**, o qual detinha poderes específicos para tanto, e não por esse **Declarante**, então 4º escalão da secretaria de educação; QUE, todos os processos de aditivos ao longo da estada do **Declarante** a frente da diretoria de engenharia foram assinados nesta ordem: Primeiro, o engenheiro fiscal solicitava o aditivo, Segundo, o coordenador de fiscalização referendava, Terceiro, o **Declarante** assinava e Quarto, encaminhava ao superintendente da SUDE, Quinto, o superintendente da SUDE assinava e encaminhava ao diretor geral da secretaria de educação; QUE, o diretor geral pedia



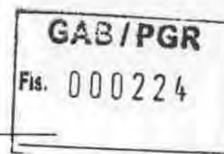
OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



um parecer jurídico junto a PGE (Procuradoria Geral do Estado); QUE, A PGE afirmava em todos os seus pareceres que não havia irregularidades naqueles processos; QUE, após isso o diretor geral assinava e o secretario também assinava e encaminhava esse processo a casa civil, que então coletava a autorização única e exclusivamente do **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, de forma simplificada, o **Declarante** narra o esquema de tramitação dos processos, os quais iniciavam pelo engenheiro fiscal e finalizavam no **GOVERNADOR, CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, o **EDUARDO LOPES DE SOUZA** comentou com o **Declarante** sobre as contribuições para as campanhas do então **DEPUTADO PLAUTO MIRÓ, DEPUTADO ADEMAR TRAIANO, VALDIR ROSSONI** e candidato **THIAGO AMARAL**, filho do conselheiro do Tribunal de Contas, **DURVAL AMARAL**; QUE, também tinha negócios na secretaria de infraestrutura, comandada pelo secretário **JOSÉ RICHA FILHO**, irmão do **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, depois dessa reunião com o **DEPUTADO PLAUTO MIRÓ** ficou bem claro para o **Declarante** como funcionavam esses acordos existentes entre a assembleia legislativa, tribunal de contas e a Construtora VALOR; QUE todos estes fatos ocorreram, conforme aludido acima, dias antes da viagem aos EUA e Caribe, que aconteceu da seguinte maneira, nesta viagem **CARLOS ALBERTO RICHA** e **FERNANDA RICHA**, juntamente com o **Declarante** e sua esposa **BETINA, FABRÍCIO MACEDO** e **DÉBORA MACEDO, CARLOS GUSSO** e **TATIANA GUSSO (RISOTOLÂNDIA), ERON** e **JACQUELINE CUNHA (da EMPO), GUILHERME** e **MARIELA MULLER (da TUCUMÃ), NEGO SCARPIN** e a namorada **ROBERTA, MARCELO** e **ADRIANA GAVA, JANDIR RIBAS** e a esposa (empreiteiro do Rio Grande do Sul) e o filho deles, **CRISTIANO** e a esposa, proprietário de um jatinho executivo que serviu para uso pessoal do **GOVERNADOR** na campanha; Que, a viagem durou 20 dias e foi muito comemorada, com jantares



OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



caríssimos; QUE, em Miami Beach, o **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** alugou uma BMW M6 conversível para o seu deslocamento; QUE, o **Declarante** e os demais tiveram vários happy hour com champagne Cristal e outras marcas caríssimas, assim como, na piscina do Hotel Delano; QUE, um dia o **Declarante** com os demais foram passear no shopping Saw Grass e lá o **GOVERNADOR** foi presenteado pelo **CARLOS GUSSO** com um colete cinza da marca da roupa mais cara do mundo Loro Piana; QUE, o **GOVERNADOR** ficou realmente encantado com o presente; QUE, neste passeio, o grupo viajou de cruzeiro até o Caribe e no navio, as rodadas de todas as noites no cassino foram sempre acompanhadas de bebidas caras; QUE, no período em que o **Declarante** estava viajando acompanhando do **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** nos EUA e Caribe, o então coordenador de fiscalização da SUDE, **EVANDRO MACHADO** em conluio com o **EDUARDO DE SOUZA** forneceu acervo técnico fraudado à VALOR, o que virou objeto de sindicância interna da SEED/PR e também uma abertura de investigação no CREA - importante ressaltar que o **Declarante** não participou dessa ilicitude, nem assinou essas certidões de acervo técnico, inclusive, afirma que a empresa VALOR durante o período de viagem do **Declarante** teve diversos aditivos assinados e pagos, fatos estes que o **Declarante** somente soube quando do retorno de sua viagem, por relatos do próprio **EDUARDO**; QUE disse o seguinte ao **Declarante**: "Fizemos uma correria gigante para assinar e receber os aditivos, graças a Deus deu tudo certo, inclusive, já recebi"; QUE, o **Declarante** então cobrou a sua parte dinheiro de **EDUARDO**, pois o mesmo teria recebido algo em torno de R\$ 3 milhões, e pediu o valor de R\$ 500.000,00; QUE **EDUARDO** concordou e, no dia 23 de dezembro de 2014, esteve no apartamento do **Declarante** com uma caixa de vinhos onde estava o numerário e vinhos; QUE, sobre a criação da

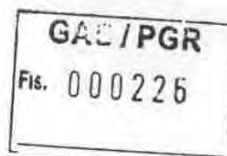


OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA

GAB/PGR
Fls. 000225

FUNDEPAR, ocorrida no final do primeiro mandato do **GOVERNADOR**, o **Declarante** sabe o seguinte, em 08 de dezembro de 2014, o **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** envia à Assembleia Legislativa um projeto de lei em regime de urgência para a recriação da FUNDEPAR, determinando um prazo de 90 dias para a mesma ser regulamentada; QUE, o **Declarante** lembra que a recriação da FUNDEPAR foi ideia sua, no ano de 2012, a qual foi transmitida ao **GOVERNADOR** que gostou da ideia, porém ao consultar o então Secretário da Educação e **VICE-GOVERNADOR FLÁVIO ARNS**, este refutou a ideia porque gostaria de manter as "coisas" debaixo dos seus olhos e se houvesse a criação haveria uma perda de poder; QUE a Assembleia Legislativa vota a favor e a recriação acontece dentro do prazo de 90 dias; QUE, **FERNANDA RICHA** ligou para esposa do **Declarante** (Betina) convidando-os para passarem o ano novo juntos no Graciosa Country Clube, uma vez que a posse do **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA**, aconteceria em 01/01/15; QUE, foi feito então uma reserva de mesa para a família do **Declarante**; QUE, na noite de ano novo, no graciosa country clube, chegaram um pouco depois do que a família do **GOVERNADOR**; QUE, o **GOVERNADOR** estava na entrada do salão tirando fotografias, inclusive tirou uma foto com a sogra do **Declarante**; QUE, sentaram na mesa do **GOVERNADOR: CARLOS ABERTO RICHA, FERNANDA RICHA, ANDRÉ RICHA**, filho do **GOVERNADOR, PATRÍCIA RICHA**, nora, **MÁRCIO ALBUQUERQUE DE LIMA** e **ANA PAULA ALBUQUERQUE DE LIMA**, todos convidados do **GOVERNADOR**; QUE, o **Declarante** soube pela imprensa, posteriormente que **MÁRCIO** foi implicado como principal mentor dos crimes abordados pela operação Publicano - era juntamente com sua esposa Ana Paula, inspetores geral de fiscalização da receita estadual, sendo condenados nesta Operação; QUE, nessa festa também estavam o secretario da

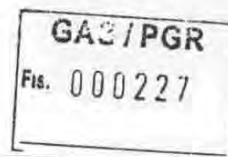
OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



fazenda **MAURO** Ricardo, o **DEPUTADO EDUARDO SCIARRA** e **JORGE ATHERINO**; QUE, o casal **MÁRCIO** e **ANA PAULA ALBUQUERQUE DE LIMA** também estavam acompanhando o **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** e a família no dia seguinte na Cerimônia de posse, na Assembleia Legislativa e Palácio Iguazu; QUE quanto ao seu cargo no governo do estado ocorreu o seguinte, no dia 31 de dezembro de 2014, houve a exoneração do cargo da SUDE e já no dia 06 de janeiro de 2015, o **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA** nomeia o **Declarante** como diretor presidente da FUNDEPAR, na classe DAS - 1, cujo decreto foi feito com data retroativa a 01 de janeiro de 2015 do Instituto Paranaense Educacional - FUNDEPAR e o desliga da composição do Conselho de Administração da SANEPAR, o que gerou perda de renda; QUE, com a reeleição do **GOVERNADOR** não haveria mais qualquer impeditivo para a recriação da FUNDEPAR, pois o **VICE-GOVERNADOR** não era **FLÁVIO ARNS** e também não era mais Secretário de Educação; QUE esse fato gerou uma disputa de poder muito grande, pois de um lado os interesses do secretário **EDUARDO SCIARRA**, chefe da Casa Civil que havia indicado o novo secretário de educação **FERNANDO XAVIER FERREIRA** e do outro lado, os interesses do próprio **GOVERNADOR CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, o **DEPUTADO EDUARDO SCIARRA**, o secretário **FERNANDO XAVIER** e o ex-superintendente da SUDE - **JAIME SUNYE** se uniram e instalaram uma verdadeira guerra para impedir o **Declarante** de assumir como Diretor Presidente da FUNDEPAR; QUE ainda, no início de janeiro de 2015 o **Declarante** recebeu uma ligação do secretário da infraestrutura Pepe Richa, o qual solicitou que este colocasse em sua equipe que estava montando para a nova FUNDEPAR, o engenheiro **MAURO MAFESSONI**, o qual sempre trabalhou com o Pepe Richa, ou seja, desde a época em que o **BETO RICHA** era prefeito de Curitiba. QUE o **Declarante**



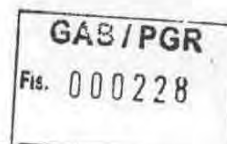
OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



estranhou o pedido, mas o acatou. Assim, o **MAURO** iniciou os trabalhos na SUDE, subordinado ao **JAIME SUNYE** e, em momento algum, esteve subordinado ao **Declarante**; QUE, JAIME SUNYE foi reconduzido a Superintendência da SUDE. QUE a FUNDEPAR e a SUDE funcionavam concomitantemente, pois a FUNDEPAR não estava regulamentada; QUE o único funcionário destacado para a FUNDEPAR era o Declarante, mais ninguém; QUE, em um final de semana em janeiro, durante uma caminhada na areia da praia de Caiobá, juntamente com as esposas, o GOVERNADOR BETO RICHA manifestou ao ora **Declarante**, que para as eleições de 2018, ele, **GOVERNADOR**, seria candidato ao Senado, o irmão **PEPE** para **DEPUTADO** Federal e o filho **MARCELLO** para **DEPUTADO ESTADUAL**, e que o **GOVERNADOR** queria ante a recriação da FUNDEPAR, que continuasse com as arrecadações mensais dos empreiteiros para suprir a necessidade de caixa para as três campanhas; QUE o **Declarante** nesta conversa com o **GOVERNADOR** reitera a forma de arrecadação que teria que ser muito tranquila, uma vez que havia tempo para chegar a 2018, e **CARLOS ALBERTO RICHA** disse, "sem grande stress!"; QUE, em fevereiro de 2015, o **Declarante** recebeu uma ligação da secretaria da Dinorah Portugal, então Secretária de Administração do Estado, o chamando para uma reunião no Palácio das Araucárias, na sala da Secretaria; QUE ao chegar para a reunião estavam presentes **DINORAH PORTUGAL** e o empresário **CARLOS GUSSO**, da RISOTOLÂNDIA; QUE na reunião ficou acertado que quando a FUNDEPAR performasse, a merenda escolar deveria ser fornecida de maneira terceirizada, já se subentendendo ao **Declarante** que a RISOTOLÂNDIA ganharia a licitação; QUE, no dia 12 de março de 2015, recebeu em sua sala o **EDUARDO** de Souza, dona da empresa VALOR, que estava lhe cobrando o funcionamento da FUNDEPAR para que pudesse receber as



OMAR ELIAS GEHA
ADVOCACIA



faturas pendentes de pagamento; QUE o **Declarante** então explicou para **EDUARDO** que não teria como fazê-lo, pois dependia da SUDE para que os pagamentos fossem efetivados, mas percebendo que as dificuldades da implantação da FUNDEPAR eram advindas do secretário de educação **FERNANDO XAVIER**, do então Secretário chefe da Casa Civil **EDUARDO SCIARRA** e do ex-superintendente da SUDE - **JAIME SUNYE**, o **Declarante**, querendo demonstrar certo prestígio junto ao **GOVERNADOR** e também ser transparente com **EDUARDO**, decidiu ligar do seu celular pessoal para o celular do **GOVERNADOR**, o qual prontamente lhe atendeu e o **Declarante** falou que precisava muito conversar com ele, que então o **GOVERNADOR** convidou para ir ao Canguiri para conversar e pediu que o **Declarante** levasse vinho porque a adega dele estava vazia; QUE o **Declarante** chegou na quinta-feira, e conversou sobre as dificuldades acima relatadas, e o **GOVERNADOR** disse ao **Declarante** o seguinte: "*Fique tranquilo porque amanhã vai haver despachos aqui. O **SCIARRA** vai despachar aqui comigo, inclusive trará decretos de criação de cargos da FUNDEPAR;* QUE na sexta-feira pela manhã, houve a chegada do Secretário trazendo os decretos para despacho com o **GOVERNADOR**; QUE o **Declarante** ficou o final de semana hospedado no Canguiri juntamente com a Fernanda e o **GOVERNADOR**, mais **FÁBIO DALAZEN** e esposa do **FÁBIO**, **TATIANA**; QUE no sábado a noite, o **Declarante** percebeu o **GOVERNADOR** muito inquieto, apreensivo e, após todos se recolherem aos seus quartos, o indagou o que estava acontecendo; QUE o **GOVERNADOR** disse que foi informado de que LUIZ ABI seria preso na segunda-feira; QUE nesta mesma conversa, o **Declarante** perguntou se o **GOVERNADOR** estava resolvido financeiramente, este respondeu, que não e esperava estar ao final de seu governo e sairia da cena política, e que os comentários sobre a iminente prisão de

